



Guias e Escoteiros Católicos do Brasil
Movimento Escoteiro Católico Brasileiro

O PROJETO EDUCATIVO

UNIÃO INTERNACIONAL GUÍAS E ESCOTEIROS DA EUROPA – UIGSE-FSE
&
ASSOCIAÇÃO GUIAS ESCOTEIROS CATÓLICOS DO BRASIL – AGEBR
Movimento Escoteiro Católico Brasileiro

Associação Guias e Escoteiros Católicos do Brasil – AGEBR
Movimento Escoteiro Católico Brasileiro

Afiliada à UIGSE-FSE, reconhecida pelo PONTIFICIUM CONSILIUM PRO LAICIS
como Associação Internacional de Fieis de Direito Pontifício. Decreto 1465/08/AIC-15a de 26/08/2008.



Sumário

1. ASSOCIAÇÃO GUIAS E ESCOTEIROS CATÓLICOS DO BRASIL (AGEBR)	3
1.1. Um movimento de educação complementar à família	3
1.2. Um movimento que une a aventura na natureza e o compromisso de cidadania	3
2. A FINALIDADE DO ESCOTISMO: AJUDAR A CADA JOVEM A CONVERTER-SE EM UM HOMEM OU UMA MULHER LIVRE E RESPONSÁVEL	4
2.1. O desenvolvimento harmônico da personalidade: cinco fins indissociáveis	5
3. UMA PROGRESSÃO AO RITMO DE CADA UM	6
3.1. Educação diferente para meninos e meninas	6
3.2. Três ramos por idade	7
4. UM MÉTODO ATIVO BASEADO NA CONFIANÇA: RESPONSABILIDADE E AUTONOMIA	7
4.1. A responsabilidade	7
4.2. A autonomia e a vida em equipe	7
4.3. O Compromisso: a lei, regra do jogo.	9
5. AS ATIVIDADES : A AVENTURA EM PLENA NATUREZA	10
5.1. O jogo e a aventura	10
5.2. A vida na natureza	10
5.3. Verdadeiros construtores	10
5.4. O serviço aos demais	11
5.5. Meios simples	11
6. O MARCO E A SEGURANÇA: CHEFES JOVENS, ALTRUISTAS E ENTUSIASTAS	11
6.1. Uma formação de qualidade	12
6.2. A equipe de chefes	12
6.3. A segurança e o controle	12



PROJETO EDUCATIVO DAS GUIAS E ESCOTEIROS DA EUROPA

1. ASSOCIAÇÃO GUIAS E ESCOTEIROS CATÓLICOS DO BRASIL (AGEBR)

1.1. Um movimento de educação complementar à família

A Associação Guias e Escoteiros Católicos do Brasil – AGEBR é um movimento de educação através do método escoteiro, complementar à família.

- **Um movimento escoteiro feito por jovens e para jovens**

O Método Escoteiro consiste não em ensinar, mas em pôr o jovem em situação de agir por ele mesmo. Ele aprende, assim, a converter-se no responsável pelo desenvolvimento equilibrado de todos os componentes de sua personalidade. Com a experiência de uma ampla autonomia, lhe proporciona a aprendizagem concreta da liberdade e, ao mesmo tempo, das exigências da vida em comunidade.

- **Um movimento para todos os jovens**

Associação de jovens, de educação popular, registrada desde 2019, a Associação Guias e Escoteiros Católicos do Brasil está aberta a todos que queiram viver a aventura do escotismo. O Jogo Escoteiro é proposto a todo o tipo de jovem, de qualquer classe social. A Associação vela, zelosamente, pela sua estrita neutralidade política.

- **Um movimento cristão**

A Associação Guias e Escoteiros Católicos do Brasil é proponente de filiação à União Internacional de Guias e Escoteiros da Europa, reconhecida pela Santa Sé como Associação Internacional de Privada de Fiéis de Direito Pontifício. Ela está firmemente comprometida com a dimensão cristã se sua pedagogia.

1.2. Um movimento que une a aventura na natureza e o compromisso de cidadania

A Associação Guias e Escoteiros Católicos do Brasil desde seu nascimento faz opção pela sua filiação à União de Guias e Escoteiros da Europa – UIGSE-FSE que



agrupa jovens de mais de quinze países europeus, além dos países da América do Norte. Participa da mesma herança histórica e religiosa e colabora para o fortalecimento de laços entre os jovens das diferentes nações, através de acampamentos e atividades internacionais conjuntas.

- **Um movimento comprometido com a cidadania**

A educação escoteira propõe uma alternativa à falta de civismo e ao individualismo que imperam na sociedade atual. Dá grande valor ao senso de responsabilidade, ao serviço ao próximo, à preocupação com o bem comum e à vida em equipe, facilitando assim a aprendizagem das regras da vida social e preparando os jovens para desempenhar um papel ativo na sociedade.

- **Um movimento enriquecido com a larga experiência**

A União de Guias e Escoteiros da Europa, fundado em 1958, está inserida na grande tradição do escotismo.

- **Um movimento que respeita a natureza**

Vivendo o Jogo Escoteiro durante os acampamentos, os jovens aprendem a compreender melhor a necessidade de respeitar seu entorno e de proteger a natureza.

2. A FINALIDADE DO ESCOTISMO: AJUDAR A CADA JOVEM A CONVERTER-SE EM UM HOMEM OU UMA MULHER LIVRE E RESPONSÁVEL

O fim do escotismo é ajudar a cada jovem a dirigir sua vida para que seja capaz de desempenhar um papel útil no mundo que o rodeia.

A vida escoteira não tem sentido se não leva ao serviço ao próximo. Por essa razão se tem definido o escotismo como “o civismo na escola dos bosques”. Semper Parati, “Sempre Pronto” é o lema de todos os escoteiros do mundo. Esse lema expressa bem a vontade de servir.



2.1. O desenvolvimento harmônico da personalidade: cinco fins indissociáveis

- **A saúde e o desenvolvimento físico**

Em pleno século XXI, ainda é necessário ensinar as crianças a lavarem-se, a estar limpos e a conhecer as regras de higiene. Apesar do grande desenvolvimento dos esportes em nossa sociedade são muitas as crianças e os adolescentes que carecem do vigor físico, energia, resistência e agilidade. A vida ao ar livre permite encontrar um equilíbrio de vida e de harmonia com a natureza. Respeitar o seu corpo é também dominá-lo, ensinar os jovens a lutar, não somente contra o fumo, o álcool e as drogas, mas também contra as experiências sexuais precoces.

- **A formação do caráter**

Mediante as exigências da vida comunitária na escola da natureza, o escotismo desenvolve as qualidades necessárias para a construção de uma personalidade sólida: a coragem, a vontade, a perseverança, a superação de si mesmo. Leva cada criança a ter, progressivamente, confiança em si mesmo. Lhes ensina, também, a alegria de viver e convida a cada um a desenvolver um bom humor capaz de contagiar aos demais. Procura, também, ensinar aos jovens “superinformados” a utilizar o discernimento, a desenvolver o juízo e o sentido crítico. Esse é um dos objetivos essenciais da **Pedagogia dos Conselhos** (*Pedagogia dos Conselhos - Todos os órgãos de decisão são chefiados por um ou uma chefe que é assessorado por seus subordinados em um "Conselho de Chefes"*).

- **O sentido do concreto**

Ao lado da formação escolar, intelectual e teórica, o escotismo insiste no desenvolvimento da criatividade, da habilidade manual, do espírito prático. *Longe do virtual, o escoteiro cria e constrói.*

- **O dom de si mesmo – O sentido do serviço**

O escotismo é uma escola de serviço e de dom de si mesmo. Pretende desenvolver, amplificar, traduzir em atos as qualidades de generosidade dos jovens. Ajuda a descobrir,



de maneira progressiva, que a verdadeira alegria é doar-se a si mesmo em serviço aos outros.

- **O sentido de Deus**

O escotismo quer ajudar a cada jovem saber onde vai, a encontrar o sentido de sua vida. Quer ser, para cada um deles, uma ocasião de descobrir a presença de Deus em suas vidas e na vida dos demais. Conhecê-lo melhor e iluminar suas vidas com a luz do Evangelho.

3. UMA PROGRESSÃO AO RITMO DE CADA UM

3.1. Educação diferente para meninos e meninas

- **A liberdade de ser você mesmo**

A Associação Guias e Escoteiros Católicos do Brasil opta por permitir a meninos e meninas expressarem e afirmarem suas identidades específicas. Suas necessidades físicas e psicológicas, seus centros de interesse, seus modos de afirmação da personalidade são diferentes. Queremos que as atividades escoteiras sejam lugares de liberdade onde meninos e meninas possam descobrir progressivamente a riqueza e a harmonia de suas vocações próprias e de sua complementariedade.

- **A riqueza da complementariedade**

Favorecendo tudo isso e respeitando a construção da identidade específica de cada um, no interior de unidades homogêneas e separadas, a Associação busca fazer descobrir essa complementariedade acolhendo meninos e meninas em um mesmo movimento, *em dois setores separados* que funcionam da mesma maneira. Todos participam das mesmas regras, dos mesmos fins, de mesmo ideal. Em todos os níveis, os responsáveis, homens e mulheres, atuam paritariamente e conjuntamente.



3.2. Três ramos por idade

O movimento organiza-se em três ramos, por faixa etária:

- Dos **8 aos 12** anos de idade, os lobos e as lobas se reúnem em bandos. Formam uma família feliz e seguem as histórias de Mowgli no “O Livro da Selva”.
- De **12 a 17** anos, as **tropas de escoteiros** e as **companhias de guias menores** vivem as grandes aventuras do escotismo. Na patrulha, através das técnicas e dos jogos na natureza, os mais velhos ajudam os mais jovens.
- **A partir dos 17 anos** de idade, os **caminheiros**, “**rovers**” e as **guias-maiores** se encontram nos clãs e nas chamadas, para viverem tempos fortes de amizade, serviços e de aventuras nas estradas/rotas do Brasil e do mundo, em particular na Rota Nacional de Aparecida.

4. UM MÉTODO ATIVO BASEADO NA CONFIANÇA: RESPONSABILIDADE E AUTONOMIA

O escotismo leva a sério o jovem e deposita confiança nele. Mediante passos adaptados a sua idade, considera cada jovem sempre capaz de comprometer-se e de tomar verdadeiras responsabilidades a sua medida.

4.1. A responsabilidade

Por quê crê em sua palavra, o escotismo faz crescer cada jovem dando-lhe responsabilidades à sua medida, de maneira progressiva e adaptada a sua idade, suas competências, no interior de pequenos grupos onde a autonomia vai crescendo a cada ramo de faixa etária.

4.2. A autonomia e a vida em equipe

- **A autonomia é progressiva**



Para as crianças mais jovens (8 aos 12 anos), as atividades se desenvolvem sempre a nível de uma grande unidade chamada Alcateia (meninos) e Clareira (meninas), sob a responsabilidade de chefes adultos. Cada unidade conta com 24 crianças no máximo.

- **A autonomia se adquire na patrulha**

Na idade de escoteiros e de guias (12 a 17 anos), o princípio fundamental é a organização permanente em pequenos grupos autônomos de 6 a 8 jovens, chamados patrulhas, e dirigidos por um deles (o chefe de patrulha, ou CP). Todas as atividades, tanto no decorrer do ano, como no acampamento são desenvolvidos no âmbito da patrulha. Cada patrulha é uma micro sociedade, na medida dos adolescentes. Ela escolhe seus grandes projetos, seus desafios. Cada uma tem a sua história, seus êxitos, suas aventuras, suas tradições e seu material. Na patrulha cada um tem um papel, uma missão a cumprir que são os “postos de ação”.

- **A autonomia é real**

As responsabilidades assumidas pelos escoteiros e pelas guias não são simbólicas, são reais, como: preparar os cardápios, comprar os alimentos, organizar a intendência e os transportes, preparar os jogos, escolher os itinerários, encontrar e instalar um bivaque.

As patrulhas organizam as atividades de maneira totalmente autônoma: saídas de finais de semana e explorações que podem durar vários dias.

A autonomia cresce com a idade e podem realizar raids ou excursões em grupos de 2 ou 3 e, inclusive, individualmente, no caso dos mais velhos.

- **A autonomia é controlada**

O chefe de patrulha é o responsável pelo conjunto, tanto em nível do bom desenvolvimento das atividades como ao que diz respeito ao espírito, ao estilo, do ambiente e da progressão pessoal de cada um dos membros da patrulha. **A missão de chefe de patrulha é uma formidável escola de serviço e de responsabilidade.** Essa é a chave do escotismo.

Os chefes de tropa e as chefes de companhia escolhem os chefes de patrulha em função de sua maturidade, de sua experiência e, também, em função de seu espírito e



entusiasmo. Eles zelam pela formação dos chefes de patrulha através de atividades específicas e cuidam da organização e do desenvolvimento das atividades. As patrulhas se reúnem em unidades maiores (as tropas para os escoteiros e as companhias para as guias) que favorecem e estimulam atividades entre as patrulhas. As atividades são sempre preparadas pelo conselho de tropa, do qual participam todos os chefes de patrulha. Nesse mesmo conselho as atividades são avaliadas.

4.3. O Compromisso: a lei, regra do jogo.

Não é possível outorgar tais responsabilidades aos jovens se eles não estiverem todos aderidos e comprometidos a seguir as mesmas regras do jogo: **a lei do explorador** ou **a lei da guia**. A lei não proíbe nada, somente afirma valores, enuncia propostas positivas. Mas que uma regra de jogo é uma verdadeira “**regra de vida**”, que define o ideal e o estilo dos escoteiros.

Mediante à promessa, cada jovem se compromete, voluntariamente e livremente, a respeitar a lei e a servir aos demais. Esse compromisso de cada um, feito pela sua honra, é o que dá ao escotismo a força que ele tem.

1. A honra do explorador é ser digno de confiança.
2. O explorador é leal a sua pátria, pais, chefes e àqueles que dependem dele.
3. O explorador está sempre pronto para servir e salvar seu próximo.
4. O explorador é amigo de todos e irmão de todos os escoteiros.
5. O explorador é cortês e cavalheiresco (generoso para as guias).
6. O explorador vê na natureza a obra de Deus: ele gosta de animais e plantas.
7. O explorador obedece de bom grado e não faz nada pela metade.
8. O explorador é dono de si, sorri e canta nas dificuldades.
9. O explorador é econômico e cuida dos seus próprios bens e dos bens dos outros.
10. O explorador é puro em seus pensamentos, palavras e ações.



5. AS ATIVIDADES: A AVENTURA EM PLENA NATUREZA

5.1. O jogo e a aventura

A primeira aventura é encontrar-se entre os companheiros sem a presença dos pais. O escotismo é um lugar onde se constroem amizades sólidas e duradoras, uma vez que se constitui em um lugar de experimentação de uma liberdade real e crescente.

As atividades são sistematicamente organizadas sob a forma de jogos, pequenos ou grandes. O jogo é essencial na vida da criança; nele se realiza, se desenvolve, mostra sua capacidade. A aventura é a palavra mágica do escotismo, permite dar corpo aos projetos, aos sonhos, através de desafios realizáveis pelos mesmos jovens.

5.2. A vida na natureza

As saídas, os fins de semana, se desenvolvem na natureza e servem para preparar o acampamento anual, resultado e cume de todo o ano.

Aos jovens que são especialmente urbanos, afastados da natureza, o escotismo leva-os a descobrir os ritmos naturais, a necessidade de se adaptarem à realidade e às dificuldades naturais, a maravilharem-se com suas belezas e a considerar a importância de respeitá-la.

Os acampamentos maiores se desenvolvem essencialmente de forma itinerante: são chamados de Rotas... pelas estradas do país, em especial pela Rota Nacional de Aparecida.

5.3. Verdadeiros construtores

No acampamento os escoteiros fazem/constroem suas instalações: montam suas barracas, constroem instalações de madeira, de pedras, utilizam técnicas de montagem, com muita habilidade e criatividade. As montagens são dignas de admiração: mesas para cozinhar com fogo mateiro, salas de jantar, abrigos suspensos, pontes.



5.4. O serviço aos demais

O escotismo quer formar cidadãos úteis para os outros. Prepara as crianças mediante ações individuais (a famosa Boa Ação Diária) e atividades coletivas: não é difícil de ver guias e escoteiros levando um pouco de alegria a um hospital ou asilo, limpando praias, replantando bosques, limpando casas depois de inundações, etc.

5.5. Meios simples

O escotismo se conforma com meios simples. Mostra às crianças e aos adolescentes que se pode viver feliz, mesmo sem conforto. Uma mochila, um bom par de meias e uma dose de bom humor são suficientes para uma atividade escoteira. Exceto quando o tempo está muito ruim, um lugar não passa de como ponto de partida para um passeio. A montagem do acampamento é feita pelas próprias crianças. Acontece da mesma forma em todas as atividades: tudo deve poder ser feito “verdadeiramente” pelas crianças e pelos adolescentes. Assim eles adquirem competências em diversos hábitos de vida na natureza, por que têm que recorrer às técnicas diversas: o trabalho com madeira, a cozinha, as técnicas de orientação, de expressão, de primeiros socorros, etc.

Com certeza a Associação Guias e Escoteiros Católicos do Brasil não renegam as técnicas modernas: sabem utilizar muito bem a internet, vídeo, caiaques, barcos a vela, mas sempre com a condição de que a criança possa exercer responsabilidades reais e não ser somente simples consumidor.

6. O MARCO E A SEGURANÇA: CHEFES JOVENS, ALTRUÍSTAS E ENTUSIASTAS

A Associação Guias e Escoteiros Católicos do Brasil deposita **confiança também em chefes jovens**, próximos em idade, dos meninos e das meninas, **capazes de compreendê-los bem** e comunicar-lhes melhor seus entusiasmos.

Esses jovens chefes são sempre **altruístas** e assume sua missão com paixão.



Todos os quadros de chefes do Movimento são altruístas, o que não exclui a competência. Eles são uma escolha do movimento. O serviço gratuito e o dom de si mesmos testemunham também uma certa concepção de vida.

6.1. Uma formação de qualidade

A maior parte dos chefes jovens e assistentes conhecem bem a União de Guias e Escoteiros da Europa, adquirindo suas experiências graças aos numerosos anos de experiência no escotismo. O movimento lhes pede, antes de mais nada que sejam exigentes para assegurar uma tríplice formação: **técnica, pedagógica** e também **humana e espiritual**, mediante:

- **Reuniões e finais de semana** organizados regularmente pelos distritos
- **Campos de formação** – Campo Escola Pedagógico para os assistentes e chefes de unidades
- **Campos nacionais** que permitam aprofundar mais o método e participar de uma reflexão pedagógica do movimento no âmbito das atividades de treinamento.

Todos os anos a Associação Guias e Escoteiros Católicos do Brasil treina seus chefes e assistentes em seus Campos Escola, com equipes de formação qualificadas. Essa formação permite que os chefes realizem corretamente as atividades de escotismo e acampamentos.

6.2. A equipe de chefes

Cada unidade é dirigida por uma equipe de chefes, composta por um responsável, o chefe ou a chefe da unidade, por assistentes que os auxiliam e por um sacerdote (o Conselheiro Religioso).

6.3. A segurança e o controle

A Associação está organizada de maneira que os jovens chefes se beneficiam do **maior grau de liberdade possível**, porém é sempre assegurado um controle da qualidade pedagógica e da segurança das atividades.



Esse controle é garantido pelo **chefe do grupo**. É um adulto que tem formação específica. Representa o movimento diante dos demais chefes, os pais e a administração. Vários grupos formam um distrito, dirigido por um comissário.

Todas as atividades escoteiras devem ser autorizadas pelo movimento:

- As atividades do ano são autorizadas pelo Chefe do Grupo;
- Os acampamentos pelo Comissário Geral Explorador.

Posta a serviço das unidades, esta hierarquia constitui um quadro de animação e de formação que estimula a reflexão pedagógica e favorece o enriquecimento do método escoteiro.

A hierarquia estrutura o movimento e assegura sua homogeneidade.
Favorece também sua unidade em um espírito fraternal mediante a constituição de equipes de responsabilidade em todos os níveis.

Esta é uma publicação da Associação Guias e Escoteiros Católicos do Brasil – AGEBR.
Proponente de filiação à União Internacional de Guias e Escoteiros da Europa da
Federação do Escotismo Europeu – UIGSE-FSE

Traduzido e adaptado do original francês: “Le projet éducatif des Guides et Scouts
d’Europe” por: Juan Carlos Corvera – 2005

Traduzido e adaptado do espanhol: “El Proyecto Educativo de Guías y Scouts de
Europa” – 2020